## Evangelho de sábado: redescobrir o rosto de Deus Pai

Comentário ao Evangelho de sábado da II semana da Quaresma. «(...) correu a lançar-se-lhe ao pescoço e cobriu-o de beijos». Para conhecer o amor que Deus Pai nos tem necessitamos de abrir um espaço no nosso coração para o Espírito Santo. Só graças a ele podemos dizer "Abbá, Pai", ou seja, reconhecer-nos filhos amados de Pai tão grande.

Evangelho (Lc 15, 1-3.11-32)

Naquele tempo, os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo:

«Este homem acolhe os pecadores e come com eles».

Jesus disse-lhes então a seguinte parábola:

«Certo homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai:

'Pai, dá-me a parte da herança que me toca'.

O pai repartiu os bens pelos filhos.
Alguns dias depois, o filho mais novo, juntando todos os seus haveres, partiu para um país distante e por lá esbanjou quanto possuía, numa vida dissoluta. Tendo gasto tudo, houve uma grande fome naquela região e ele começou a passar privações.
Entrou então ao serviço de um dos

habitantes daquela terra, que o mandou para os seus campos guardar porcos. Bem desejava ele matar a fome com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. Então, caindo em si, disse:

'Quantos trabalhadores de meu pai têm pão em abundância, e eu aqui a morrer de fome! Vou-me embora, vou ter com meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho, mas trata-me como um dos teus trabalhadores'.

Pôs-se a caminho e foi ter com o pai. Ainda ele estava longe, quando o pai o viu: encheu-se de compaixão e correu a lançar-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos. Disse-lhe o filho:

'Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho'. Mas o pai disse aos servos:

'Trazei depressa a túnica mais bela e vesti-lha. Ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. Trazei o vitelo gordo e matai-o. Comamos e festejemos, porque este meu filho estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado'.

E começou a festa. Ora o filho mais velho estava no campo. Quando regressou, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um dos servos e perguntou-lhe o que era aquilo. O servo respondeu-lhe:

'O teu irmão voltou e teu pai mandou matar o vitelo gordo, porque chegou são e salvo'.

Ele ficou ressentido e não queria entrar. Então o pai veio cá fora instar com ele. Mas ele respondeu ao pai:

'Há tantos anos que te sirvo, sem nunca transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para fazer uma festa com os meus amigos. E agora, quando chegou esse teu filho, que consumiu os teus bens com mulheres de má vida, mataste-lhe o vitelo gordo'.

## Disse-lhe o pai:

'Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu. Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos, porque o teu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado'».

## Comentário

O Evangelho da Missa de hoje é um dos textos mais conhecidos do Novo Testamento. Fala-nos sobre a misericórdia do Pai e, ao mesmo tempo, de dois tipos de corações, dois tipos de filhos, incapazes de chegar ao centro desse amor que os rodeia e inunda. No contexto de conversão, uma vez que estamos no tempo da Quaresma, o relato anima-nos a não nos cansarmos de redescobrir o rosto do Pai, por muito que pensemos que já O conhecemos: a conhecê-lo com o coração (cf. 2Cor 5, 16).

Chama a atenção aquilo que faz o filho que sai de casa: pensar que merece uma herança e pedi-la; a inconsciência de procurar apenas o prazer do momento presente; ver-se obrigado a virar as costas à sua própria fé (cuidar de porcos) para conseguir sustento; a sua forma de pensar ao regressar a casa, movido não pelo amor, mas pela necessidade; o endurecimento do seu coração, que o faz projetar sobre o seu pai a sua própria forma de julgar as coisas e as pessoas. Também chama a atenção a atitude do filho que permanece em casa, com o coração endurecido, incapaz de

compreender o amor do seu pai e sem misericórdia para com o seu irmão.

Essas atitudes descrevem aquilo que pode existir nos nossos corações. E recordam-nos a necessidade de redescobrir continuamente o amor de Deus por nós, um Pai que não é indiferente a nenhuma das nossas limitações. Ele chamou-nos para sermos seus filhos e, da sua parte, essa chamada não cessa. Ele chamounos para vivermos em liberdade, não como escravos. Os dois filhos da parábola tinham acabado por viver como escravos: um, das suas paixões; o outro, de uma obrigação malentendida. S. Paulo recorda-nos que «onde está o Espírito do Senhor, aí está a liberdade» (2Cor 3, 17). Não uma liberdade como «pretexto para a carne, mas para nos servirmos uns aos outros por amor» (Gl 5, 13). Destes filhos aprendemos a necessidade de pedir ao Espírito

Santo que nos ajude a redescobrir continuamente o rosto amoroso desse Pai do qual somos filhos; daí emana a força para viver com alegria a fé no dia a dia.

Juan Luis Caballero // Photo: Miguel Ferreira - Unsplash

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de https:// opusdei.org/pt-pt/gospel/evangelhosabado-segunda-semana-quaresma/ (16/12/2025)